RODRIGO MACHADO MERLI

Funções

- Diretor Escolar na Prefeitura de São Paulo
- Professor em Cursos Preparatórios
- Advogado



Formação

- Pedagogia
- Direito
- Pós-Graduação em Didática do Ensino Superior - PUC

OBRAS

54 ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (Org.). O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade. São Paulo: Loyola, 2015.
58 DOMINGUES, I. O coordenador pedagógico e a formação do docente na escola. São Paulo: Cortez, 2015.
66 LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2015. Cap. 6, 7 e 14
63 FUJIKAWA, Mônica Matie. A coordenação pedagógico e a questão do registro. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; SOUZA, Vera Maria Nigro de. (Org.) O coordenador pedagógico e as questões da contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2012. p. 127-142.
68 MOREIRA, A.; SILVA JUNIOR, P. M. da. Conhecimento escolar nos currículos das escolas públicas: reflexões e apostas. Currículo sem Fronteiras, v. 17, n. 3, p. 489-500, set./dez. 2017.
71 SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000

Foco no atendimento à diversidade:

a) das escolas, pois cada escola é uma realidade 'pedagogicosocial' com sua cultura própria, porém com os condicionantes do sistema educacional;

b) dos diferentes segmentos que integram a instituição escolar

PRINCIPAIS QUESTÕES APRESENTADAS

Há saberes específicos a ser mobilizados por este profissional?

Quais são? De que natureza? Qual sua fonte? É pensar em saberes hierarquicamente mais importantes? Que aprendizagens são necessárias à sua apropriação?

Analisa diversas atuações das coordenações, assim como a implicação da legislação, tanto nas redes estaduais e municipais das cinco regiões do pais, com base em dados colhidos nas seguintes capitais:

- ✓ São Paulo (SP), Curitiba (PR), Rio Branco (AC), Goiania (GO) e Natal (RN).

Propõe-se o uso da metodologia de pesquisa, considerando o ativo envolvimento do professor na busca da definição dos problemas a serem investigados

Na constante busca de caminhos para sua elucidação, contando com as orientações do coordenador pedagógico

"Os saberes necessários ao coordenador pedagógico de educação infantil"

Os constantes desafios e perspectivas de trabalho, incidindo na necessidade da formação inicial e continuada dos coordenadores pedagógicos, e os processos formativos que eles propiciam aos educadores.

"Coordenação de professores alfabetizadores:

um desafio a ser vencido"

- Quais são os desafios no atual cenário da educação?
- De que modo o coordenador pedagógico prepara-se para enfrentá-los?
- Quais são os recursos de que ele dispõe?
- Quem são seus parceiros nesse processo?

O coordenador pedagógico e o desafio de articular as ações pedagógicas no ciclo II do ensino fundamental: algumas possibilidades

O diálogo e reflexões com os coordenadores pedagógicos a respeito das novas exigências em relação à escola e de uma nova postura, em especial a da articulação dos ciclos propostos

A coordenação pedagógica e a EJA

Aborda a construção de um projeto especifico para a EJA, assim como os aspectos da formação continuada dos docentes, com foco na EJA e na realidade da unidade escolar.

Enfatiza também a articulação do projeto da EJA com os momentos de formação continuada dos professores em reuniões pedagógicas.

Os desafios do coordenador pedagógico no processo de inclusão de alunos com deficiência no ensino regular

Articula a compreensão do papel do coordenador, para que tome consciência das limitações e possibilidades de atuação, enfrentando as pressões decorrentes desses processos de inclusão.

Como acolher a singularidade das escolas?

Uma reflexão sobre o papel do coordenador

Através das experiências da autora como coordenadora pedagógica em escolas de ensino fundamental, aponta na compreensão sobre o papel do coordenador pedagógico e como ele se reconfigura em cada cenário escolar.

Ao analisar o "atendimento à diversidade" verifica-se a multiplicidade presente nas escolas,

As especificidades de cada sistema escolar e de cada segmento de ensino, considerando a diversidade humana e social presente, na constante busca dos direitos de todos a uma educação de qualidade

A obra valoriza o que denomina como a infinita diversidade individual, sempre atrelada ao compromisso com o coletivo;

Cada escola percorre seu caminho próprio, de maneira única, mas tem por objetivo fins, metas comuns, em direção à formação integral de seu aluno.

DOMINGUES, I. O coordenador pedagógico e a formação do docente na escola. São Paulo: Cortez, 2015.

A obra é resultado pesquisas no campo da formação contínua desenvolvida no espaço escolar e nas formulações dos sistemas de ensino que identificam a figura do coordenador pedagógico como o principal responsável pela elaboração, pelo acompanhamento e pela avaliação dos processos formativos na escola

Os desafios enfrentados:

cultura escolar cristalizada, identidade e as demandas de trabalho do coordenador pedagógico, reformas educativas e o contexto histórico, econômico e político das propostas de formação contínua do docente em serviço elaboradas por órgãos internacionais e nacionais de fomento à educação.

Coordenador pedagógico opondo-se ao caráter conservador e pré-moldado das práticas de formação contínua, que minam a autonomia da escola, e investindo na efetiva participação dos membros da equipe escolar na elaboração dos projetos formativos na perspectiva democrática e participativa.

Formação contínua como uma das particularidades do trabalho da coordenação pedagógica e registram também a importância do exercício de uma liderança democrática regulada por um clima de trabalho coletivo, participativo, cooperativo e solidário

Pesquisa desenvolvida em duas escolas públicas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, com quatro coordenadoras pedagógicas que organizavam e coordenavam a formação contínua nos horários coletivos de trabalho pedagógico, denominados Jornada Especial Integral de Formação (JEIF).

A ESCOLA COMO LÓCUS DA FORMAÇÃO

O coordenador pedagógico como gestor da formação, diálogo com os dados da pesquisa

Pensar a formação na escola é reconhecer a importância de tratar de dois elementos básicos que estão imbricados e associados a esta perspectiva formativa.

O coordenador pedagógico como gestor da formação, diálogo com os dados da pesquisa

O primeiro está relacionado à elaboração de um processo formativo para ser vivido na própria escola e constitui uma desconstrução da lógica de formação que sempre valorizou os conhecimentos obtidos fora dos muros dela.

O coordenador pedagógico como gestor da formação, diálogo com os dados da pesquisa

O segundo elemento diz respeito ao protagonismo de professores e coordenadores na tomada de decisões relativas ao seu próprio desenvolvimento profissional.

FORMAÇÃO DO LOCAL DE TRABALHO

Com isso encurta-se a distância entre a ação docente real e a reflexão sobre essa ação.

Isso implica em tomar as necessidades da prática como elemento de reflexão para a formação, o que significa que ela se desenvolverá para responder às "ansiedades" formativas de um determinado grupo de educadores comprometidos com o trabalho pedagógico num tempo/espaço determinado.

"A formação contínua alicerça-se na dinamização de projectos de investigação-ação nas escolas, passa pela consolidação de redes de trabalho colectivo e de partilha entre os diversos actores educativos, investindo as escolas como lugares de formação... " NÓVOA

"... A formação contínua deve estar finalizada nos "problemas a resolver", e menos em "conteúdos a transmitir", o que sugere a adopção de estratégias de formação ação organizacional. "

COORDENADOR COMO“LIDERANÇA” QUE:

- ORGANIZA, DESENVOLVE, ACOMPANHA E INTERVÉM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO, reafirmam o seu papel como articuladores da formação desenvolvida na escola

Algumas falas colhidas nas pesquisas:

Eu acho que o coordenador, por desenvolver um trabalho coletivo junto com professores, e este ocorrer em encontros onde as pessoas podem colocar-se, dificilmente sai-se desses encontros como se entrou [...] (Coordenadora Maria Vitória*).

***nome fictício**

Eu e a outra coordenadora conseguimos sempre estar conversando e procurando discutir alguns caminhos, algumas linhas mais gerais (Coordenadora Maria Stella*).

Eu acho que o coordenador tem um papel fundamental. Somos nós que vamos intervindo para que eles [aqueles que não têm compromisso com a profissão] não sejam maioria [...]. Temos que apostar em quem faz (Coordenadora Maria Augusta*).

Coordenador como centro da articulação da dimensão pedagógica da escola!

Elementos importantes:

o acompanhamento (a presença) do coordenador pedagógico “junto com professores” (Coordenadora Maria Vitória*);

Coordenador como centro da articulação da dimensão pedagógica da escola!

Elementos importantes:

o coordenador como articulador, “conversando e discutindo alguns caminhos” (Coordenadora Maria Stella*) e “intervindo” (Coordenadora Maria Augusta*).

Coordenador como centro da articulação da dimensão pedagógica da escola!

Tais expressões em destaque identificam o papel de uma liderança democrática do coordenador na condução da formação centrada na escola, cuja ação é pautada no conhecimento e na proximidade com os educadores.

CONSCIÊNCIA DE UMA NECESSIDADE COLETIVA,

BUSCA DE OBJETIVOS COMUNS ASSUMIDOS POR TODOS

“concepção de trabalho alicerçado numa perspectiva democrática em que o trabalho da coordenação, voltado, principalmente, à formação, configure-se na criação de espaços de autonomia para a discussão sobre as necessidades e as expectativas coletivas, ainda que haja dificuldades e desacordos nesse caminho.”

“A autonomia é o fundamento da concepção democráticoparticipativa de gestão escolar [...]. A autonomia de uma instituição significa ter poder de decisão sobre seus objetivos e suas formas de organização, manter-se relativamente independente do poder central [...]. Sendo assim, as escolas podem traçar seu próprio caminho envolvendo professores, alunos, funcionários, pais e comunidade próxima que se tornam corresponsáveis pelo êxito da instituição. É assim que a organização escola se transforma em instância educadora, espaço de trabalho coletivo e de aprendizagem. “ LIBÂNEO

tenderá a criar um clima desfavorável ao debate e à reflexão em que os profissionais dirão aquilo que consideram que o coordenador quer ouvir

"Eu acho que a cobrança, o controle é muito ilusório, porque na verdade o professor faz aquilo em que acredita, ou o que ele quer. Uma coisa eu aprendi, o que é muito forte na escola pública é a questão da dissimulação. Então, quando se está numa discussão no horário coletivo, tem-se a impressão da adesão, mas aquilo não vai para a prática. A arte da dissimulação é muito forte [...].

Então essa coisa da transparência, da sinceridade, do confronto, da discussão, o coordenador tem que liderar.

(CP Maria Augusta)*

O CP E A CONQUISTA DO ESPAÇO COLETIVO

Experiências de correlações de força (em relação à direção, ao sistema, aos professores etc.) e que poderão interferir na construção de sua identidade profissional, na elaboração e no desenvolvimento coletivo do projeto formativo da escola.

Coordenadoras e conquistas de espaço:

"Encontramos resistências [referindo-se a um projeto], mas caminhou e foi muito bom, deu visibilidade aos trabalhos dos professores, mesmo quem reclamava e não queria fazer a atividade com aluno, acabou realizando-a"

(Coordenadora Maria Vitória).*

"As relações são difíceis, para um está bom, para outro não está. É preciso conhecer e considerar em que nível cada um está, como cada um faz a sua organização e como a formação transparece no trabalho com as crianças. Então, uma das coisas que dificultam a formação é esta questão das relações "

(Coordenadora Maria Stella).*

MOTIVOS DAS RESISTÊNCIAS:

- ✓ *em virtude da chegada de um novo membro na equipe,*
- ✓ *crenças e aos valores dos professores envolvidos relativos ao tempo na carreira do magistério*
- ✓ *heterogeneidade do grupo*

Análise em dois pontos que foram ressaltados nas falas das coordenadoras participantes da pesquisa:

- *a formação como um processo introdeterminado e*
- *a articulação entre as necessidades da formação, a cultura escolar e as determinações das políticas públicas de formação contínua dos professores.*

A FORMAÇÃO COMO UM PROCESSO INTRODETERMINADO

A formação centrada na escola precisa ser percebida antes de tudo como uma prática introdeterminada em dois sentidos:

1º relacionado a uma disposição interna em estar junto com outros, organizando e participando efetivamente dessa formação.

A formação centrada na escola precisa ser percebida antes de tudo como uma prática introdeterminada em dois sentidos:

2º relacionado às transformações subjetivas produzidas pela formação nas concepções, nas ideias, no saber e no fazer docente resultado de uma assimilação complexa, difícil de ser medida na totalidade de sua abrangência.

CARACTERÍSTICA DIALÓGICA

AUTOFORMAÇÃO DE PROFESSORES E DE COORDENADORES

Depoimentos:

"Para ter um processo de formação é preciso ter a predisposição das pessoas, às vezes, o grupo não caminha igualmente [...] e nem sempre você tem todo mundo predisposto para estar ali participando

*(Coordenadora Maria Stella). **

"O melhor processo de formação é aquele no qual o professor está envolvido [...] a própria escola na sua organização pode garantir o que o professor deseja para a formação. Quando corremos atrás de formação, é porque sentimos a necessidade [...]

*(Coordenadora Maria Leda). **

O dever do Estado não é impor pacotes que consideram adequados para atingir as suas diferentes lógicas, mas sim o de formular propostas que garantam a participação efetiva dos educadores nas decisões.

***LIBÂNEO**, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2015. Cap. 6, 7 e 14*

As concepções de organização e Gestão escolar

Anos 30

Estudos no âmbito da Administração Escolar e, frequentemente, estiveram marcados por uma concepção burocrática, funcionalista, aproximando a organização escolar da organização empresarial.

Anos 80

Discussões sobre reforma curricular dos cursos de Pedagogia e de Licenciaturas, a disciplina passou em muitos lugares a ser denominada de Organização do Trabalho Pedagógico ou Organização do Trabalho Escolar;

Pouca preocupação com os aspectos propriamente organizacionais e técnico-administrativos da escola.

1º enfoque

Organização escolar é tomada como uma realidade objetiva, neutra, técnica, que funciona racionalmente; portanto, pode ser planejada, organizada e controlada, de modo a alcançar maiores índices de eficácia e eficiência.

Escolas que operam nesse modelo dão muito peso à estrutura organizacional:

organograma de cargos e funções, hierarquia de funções, normas e regulamentos,

Escolas que operam nesse modelo dão muito peso à estrutura organizacional:

centralização das decisões, baixo grau de participação das pessoas que trabalham na organização, planos de ação feitos de cima para baixo.

2º enfoque

Organização escolar basicamente como um sistema que agrega pessoas, importando bastante a intencionalidade e as interações sociais que acontecem entre elas, o contexto sócio-político etc.

Organização escolar não seria uma coisa totalmente objetiva e funcional, um elemento neutro a ser observado, mas uma construção social levada a efeito pelos professores, alunos, pais e integrantes da comunidade próxima.

3 concepções de organização e gestão:

- *técnico-científica (ou funcionalista),*
- *autogestionária e*
- *democrático-participativa.*

CONCEPÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Baseada na hierarquia de cargos e funções visando a racionalização do trabalho, a eficiência dos serviços escolares.

- *Organização e gestão da escola: teoria e prática*

Princípios e métodos da administração empresarial:

- Prescrição detalhada de funções, acentuando-se a divisão técnica do trabalho escolar (tarefas especializadas).

- Poder centralizado do diretor, destacando-se as relações de subordinação em que uns têm mais autoridades do que outros.

- Ênfase na administração (sistema de normas, regras, procedimentos burocráticos de controle das atividades), às vezes descuidando-se dos objetivos específicos da instituição escolar.

- Comunicação linear (de cima para baixo), baseada em normas e regras.

- Maior ênfase nas tarefas do que nas pessoas. Atualmente, esta concepção também é conhecida como gestão da qualidade total.

CONCEPÇÃO AUTOGESTIONÁRIA

Base na responsabilidade coletiva,

ausência de direção centralizada e

acentuação da participação direta e por igual de todos os membros da instituição.

Outras características:

- *Ênfase nas inter-relações mais do que nas tarefas.*
- *Decisões coletivas (assembleias, reuniões), eliminação de todas as formas de exercício de autoridade e poder.*

- Vínculo das formas de gestão interna com as formas de auto-gestão social (poder coletivo na escola para preparar formas de auto-gestão no plano político).

- Ênfase na auto-organização do grupo de pessoas da instituição, por meio de eleições e alternância no exercício de funções.

- *Recusa a normas e sistemas de controle, acentuando-se a responsabilidade coletiva.*

- Crença no poder instituinte da instituição (vivência da experiência democrática no seio da instituição para expandi-la à sociedade) e recusa de todo o poder instituído.

CONCEPÇÃO DEMOCRÁTICA-PARTICIPATIVA

Baseada na relação orgânica entre a direção e a participação do pessoal da escola;

Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos;

Defende uma forma coletiva de gestão em que as decisões são tomadas coletivamente e discutidas publicamente.

Características desse modelo:

- *Definição explícita de objetos sócio-políticos e pedagógicos da escola, pela equipe escolar.*

- Articulação entre a atividade de direção e a iniciativa e participação das pessoas da escola e das que se relacionam com ela.

- *A gestão é participativa mas espera-se, também, a gestão da participação.*

- Qualificação e competência profissional. - Busca de objetividade no trato das questões da organização e gestão, mediante coleta de informações reais.

- *Acompanhamento e avaliação sistemáticos com finalidade pedagógica: diagnóstico, acompanhamento dos trabalhos, reorientação dos rumos e ações, tomada de decisões*

- *Todos dirigem e são dirigidos, todos avaliam e são avaliados. Atualmente, o modelo democrático - participativo tem sido influenciado por uma corrente teórica que compreende a organização escolar como cultura.*

Conselho de Escola ..."colegiado"

Os diversos papeis:

O diretor coordena, organiza e gerencia todas as atividades da escola, auxiliado pelos demais componentes do corpo de especialistas e técnicos-administrativos

O assistente de diretor desempenha as mesmas funções na condição de substituto eventual do diretor.

O setor técnico-administrativo responde pelas atividades meio que asseguram o atendimento dos objetivos e funções da escola.

A Secretaria Escolar cuida da documentação, escrituração e correspondência da escola, dos docentes, demais funcionários e dos alunos. Responde também pelo atendimento ao público.

Zeladoria, responsável pelos serventes, cuida da manutenção, conservação e limpeza do prédio; guarda das dependências, instalações e equipamentos; cozinha e preparação e distribuição da merenda escolar; execução de pequenos consertos e outros serviços rotineiros da escola.

Vigilância - acompanhamento dos alunos nas dependências do edifício, menos na sala de aula, orientando normas disciplinares, atendende em caso de acidente ou enfermidade, atendimento às solicitações dos prof quanto a material escolar, assistência e encaminhamento de alunos.

Serviço de Multimeios: biblioteca, laboratórios, equipamentos audiovisuais, videoteca ETC.

O setor pedagógico: atividades de coordenação pedagógica e orientação educacional

O Conselho de Classe ou Série

Instituições Auxiliares tais como: a APM, o Grêmio Estudantil e outras como Caixa Escolar, vinculadas ao Conselho de Escola

Os diversos papeis:

Corpo docente: constituído pelo conjunto dos professores em exercício na escola, que tem como função básica realizar o objetivo prioritário da escola, o ensino

OUTROS PONTOS DA OBRA:

A Formação Continuada

A Identidade Profissional Dos Professores

***FUJIKAWA**, Mônica Matie. A coordenação pedagógico e a questão do registro. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; SOUZA, Vera Maria Nigro de. (Org.) O coordenador pedagógico e as questões da contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2012. p. 127-142.*

CP

assume um papel importante no estabelecimento da parceria e divisão de responsabilidades,

na valorização das conquistas realizadas no planejamento de novos instrumentos de reflexão e avaliação e no trabalho de formação de professores

O REGISTRO

REGISTRO ESCRITO DA PRATICA PEDAGÓGICA

constitui um instrumento de reflexão e uma oportunidade formativa importante no processo de revisão das práticas de coordenadores e professores, além de ser um elemento significativo para o estabelecimento de vínculos e parcerias profissionais.

Visão da autora sobre os REGISTROS

"Os registros aos quais me refiro e atribuo valor são os realizados por professores e também pelos coordenadores nos mais diferentes contextos de reflexão educativa:

- ✓ *o registro em diários;*
- ✓ *os registros em relatórios de alunos (individuais e de grupo);*
- *A coordenação pedagógico e a questão do registro*

"Os registros aos quais me refiro e atribuo valor são os realizados por professores e também pelos coordenadores nos mais diferentes contextos de reflexão educativa:

- ✓ *os registros em forma de sínteses de reuniões entre coordenadores e professores (individuais e de grupo);*
- ✓ *a escrita do relatório de avaliação do trabalho realizado (individual e de grupo).*

O registro documenta, traduz aquilo que se faz (ou que se pensa que se faz).

A escrita da experiência, quando é lida por outros, leva-nos a sair de nos mesmos para sermos capazes de partilhar os pensamentos, provocando a passagem do implícito para o explícito. [..]

SOBRE O VALOR / PAPEL DO REGISTRO:

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

"Escrever, para mim, vem sendo tanto um prazer profundamente experimentado quanto um dever irrecusável, uma tarefa política a ser cumprida. I...]

"Não escrevo somente porque me dá prazer escrever mas também porque me sinto politicamente comprometido, porque gostaria de convencer outras pessoas, sem a elas mentir, de que o sonho ou os sonhos de que falo, sobre que escrevo e por que luto valem a pena ser tentados."

"A natureza política do ato de escrever, por sua vez, exige compromissos éticos que devo assumir e cumprir. "

O registro como objeto e como pretexto de reflexão da prática pedagógica

Zabalza destaca a reflexão como uma dimensão importante que constitui a elaboração dos diários de aula (e que, a meu ver, é igualmente relevante na elaboração de outras modalidades de escrita, como as sínteses de reuniões, o relatório de avaliação do trabalho ou as avaliações de desempenho).

- uma reflexão sobre o objeto narrado: o processo de planificação, a condução da aula, as características dos alunos, etc. (a semântica da narração variará de acordo com a instrução que delimita o espaço a apresentar a intenção do diário).
- Nos diários, como nas entrevistas, são frequentes as descrições sobre a situação da escola em que os professores desenvolvem as tarefas, sobre as características dos alunos, sobre os aspectos objetivos da condução das aulas. etc. É a isto que me refiro quando falo de componente referencial dos diários.
- uma reflexão sobre si próprio, sobre o narrador (uns fazem na considerando o eu como ator e, por conseguinte, como protagonista dos factos descritos. e outros fazem-na enquanto pessoa e por conseguinte. capazes de sentir e sentir-se. de expor emoções desejos, intenções, etc.). É o que eu denomino componente expressiva dos diários.

OUTRAS FORMAS DE REGISTRO:

- Registro em diários
- Registro em relatórios de alunos (individual e de grupo)
- Registro em forma de síntese de reuniões de professores (individual e de grupo)
- Escrita do relatório de avaliação do trabalho realizado (do professor para o coordenador e do coordenador para o professor)

Socialização dos registros na formação de professores:

espaços para produção de sentidos, confrontos e construção de parcerias

Orsolon destaca a importância de trazer essas análises para o centro das discussões na construção do trabalho coletivo:

A mudança da escola só se dará quando o trabalho for coletivo, articulado entre todos os atores da comunidade escolar, num exercício individual e grupal de trazer as concepções, compartilhá-las, ler as divergências e as convergências e, mediante esses confrontos, construir o trabalho.

O coordenador, como um dos articuladores desse trabalho coletivo, precisa ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola; e, nesse contexto, introduzir inovações, para que todos se comprometam com o proposto.

A ação dos coordenadores não pode acontecer sem a intermediação de situações concretas, em que possa ser expressa e percebida.

Esse coordenador que vem sendo discutido [...] que está envolvido na construção do projeto pedagógico e assume o currículo como espaço de atuação, necessária e principalmente, tem o professor em parceria sendo mediador entre este e um projeto pedagógico mais amplo.

MOREIRA, A.; SILVA JUNIOR, P. M. da. Conhecimento escolar nos currículos das escolas públicas: reflexões e apostas. Currículo sem Fronteiras, v. 17, n. 3, p. 489-500, set./dez. 2017.

"o currículo reflete o caráter de instituição total que a escola de forma cada vez mais explícita, está assumindo, num contesto social no qual muitas da funções de socialização que outros agentes sociais desempenharam agora ela realiza como consenso da família e de outras instituições. Assumir esse caráter global supõe uma transformação importante de todas as relações pedagógicas, dos códigos dos currículos, do profissionalismo dos professores e dos poderes de controle destes e da instituição sobre os alunos"

Duas epígrafes emolduram este texto e nos fazem refletir:

A primeira defende a crença na escola pública e nos leva a considerar esse espaço como importante local para a construção de sujeitos sociais.

A segunda nos mostra o fraco desempenho dos estudantes das escolas públicas1 nos Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM) de 2015.

Neste ano, das 100 escolas com maior nota média no Enem 2015, 97 são privadas.

No universo de 1 mil escolas, somente 49 são da rede pública.

No ano anterior, eram 93, e em 2013, 78.

Para o Inep, novamente os resultados das escolas públicas apontam a necessidade de reforma do ensino médio (MORENO; TENENTE; FAJARDO, 2016).

Em um primeiro olhar, essas afirmativas parecem não se conectar, uma vez que as escolas não têm como função preparar alunos para exames.

Em um segundo olhar, mais atento, evidencia-se que, apesar da crença na escola pública, ainda prevalece a desigualdade de oportunidades oferecidas por ela e também pela instituição privada.

Conhecimento escolar nos currículos das escolas públicas: reflexões e apostas

A proposta central deste texto é refletir sobre o conhecimento escolar e analisar como os estudantes das instituições públicas de ensino podem ter acesso a esse conhecimento.

Defende-se a importância do conhecimento escolar para formar subjetividades/identidades críticas e reflexivas, capazes de contribuir para a construção uma sociedade mais justa e democrática.

Um currículo escolar centrado no conhecimento pode favorecer uma política de justiça e igualdade social. Todos os estudantes, independentemente da rede de ensino que frequentem, devem ter acesso ao conhecimento necessário à sobrevivência na sociedade. (Young - 2016)

"diminuir o distanciamento entre as instituições de ensino públicas e privadas, favorecendo-se o acesso dos/as estudantes a uma educação de qualidade"

"os critérios para selecionar os componentes do currículo são:

buscar os elementos básicos para iniciar os estudantes no conhecimento e acesso aos modos e formas de conhecimento e experiência humana...

as aprendizagens necessárias para a participação numa sociedade democrática, as que sejam úteis para que o aluno defina, determine e controle sua vida,...

as que facilitem a escolha e a liberdade no trabalho e no lazer e as que proporcionem conceitos, habilidades técnicas e estratégias necessárias para aprender por si mesmo"

Veja, online, 2016:

Das 100 primeiras escolas no ranking do MEC, como já era esperado, 97 são particulares e apenas três públicas – todas as três federais, instituições que recebem mais dinheiro e fazem estreita peneira para o ingresso (RITTO; VIEIRA, 2016).

O ranqueamento divide o sistema educacional do país em escolas para ricos e escolas para pobres (FREITAS, 2007).

Os primeiros têm acesso a um tipo de conhecimento específico que pode levá-los às melhores universidades...

Aos segundos, cabe o fardo de terem suas oportunidades reduzidas.

Essa desigualdade de acesso aumenta quando se sabe que a escola considerada pior, pode significar para muitos, o único espaço possível para disputarem novos papéis em um mundo mutante e em crise (VEIGA NETO apud GABRIEL, 2011).

A possibilidade de pluriversalizar o conhecimento evidencia que o conceito de universal ou de conhecimento poderoso constitui um conceito em disputa, capaz de ser ocupado por diversos conhecimentos, em decorrência de distintos sistemas de significação.

Permite, também, que os diversos estudantes tenham acesso a conhecimentos que contribuam para a busca de novos espaços sociais, novas possibilidades de emancipação.

***SACRISTÁN**, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000*

CURRÍCULO

algo que adquire forma e significado educativo à medida que sofre uma série de processos de transformações dentro das atividades práticas, sendo que, enfatiza que as condições de desenvolvimento e realidade curricular precisam ser entendidas em conjunto.

Por vezes, o currículo é entendido como um processo de organizar uma série de práticas educativas, sendo que o seu significado pode ser dado pelos próprios contextos em que se insere:

- *contexto de aula,*
- *pessoal,*
- *histórico e*
- *político.*

Analisar CURRÍCULOS concretos significa:

estuda-los no contexto em que se configuram e através do qual se expressam em práticas educativas e em resultados.

Os CURRÍCULOS podem ser entendidos como sendo a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, sendo que através dele se realizam os fins da educação.

É por meio do CURRÍCULO que se realizam basicamente as funções da escola como instituição.

Para melhorar o ensino, faz-se necessário mudar os conteúdos, procedimentos e contextos de realização dos currículos.

Para Sacristán:

"Não podemos esquecer que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao desenvolvimento, de estímulo, e cenário do mesmo, o reflexo de um modelo educativo determinado, pelo que necessariamente tem de ser um tema controvertido e ideológico, de difícil concretização num modelo ou proposição simples."

GESTÃO EDUCATIVA DO CURRÍCULO

Supõe a distribuição de competências sobre o mesmo entre os diferentes agentes sociais que nele intervêm e o recebem.

Para o autor, o modelo mais adequado ***DE CURRÍCULO É O INTERATIVO****, um modelo democrático que pode resolver o compromisso entre as necessidades mínimas de regulação e a autonomia das partes...*

Na sua ação, o professor deve ser mediador do processo de construção pedagógica entre a cultura e o estudante, sendo uma tarefa complexa, permeada por diferentes tipos de conhecimentos, os quais permitem estabelecer reflexões sobre a sua atuação profissional, visto que o currículo se justifica na prática.

Segundo Apple, existem 6 aspectos básicos do ambiente escolar que são parte do currículo efetivo para os estudantes:

1 o conjunto arquitetônico das escolas;

2 os aspectos materiais e tecnológicos;

3 os sistemas simbólicos de informação;

4 as habilidades do professor;

5 os estudantes;

6 os componentes organizativos

Quer conhecer mais meu trabalho?

causosescolares.wordpress.com